



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O SÂNDALO E A GRAÇA

Marcos Roberto Inhauser

Quando estive servindo o Exército (um tempo perdido na minha vida), eu era letrista do Regimento, o que significa que tinha a incumbência de fazer os cartazes para os cursos que eram ministrados. Na minha mesa de trabalho havia um papel cobrindo e que eu o enchi de provérbios. Dois deles me marcaram: “o rio chega ao seu destino porque sabe contornar os obstáculos” e “o sândalo perfuma o machado que o fere”.

O primeiro deles não tive grandes dificuldades em entender e tentar colocar em prática na vida, ainda que a prática tenha se mostrado muito mais complicada que a teoria.

O segundo, confesso que nunca o havia entendido direito. Achava que o entendia, sempre encontrei dificuldades em aplicá-lo e, no andar da vida, até me esqueci dele.

Mais recentemente, fui atropelado pela graça de Deus. Digo atropelado porque eu não a conhecia, não a buscava, ainda que dela falasse com certa regularidade. Digo atropelado porque ela veio em minha vida sem pedir licença, sem cerimônia, qual vizinho inoportuno que entra em nossa casa sem pedir licença, entra e senta na sala e dá ordens. Não foi um único evento em que a graça me atropelou. Foi uma sucessão de eventos, ao longo de mais de dez anos, em que, mesmo que não quisesse, a graça foi se impondo, se revelando, dando ordens, mudando coisas e entendimentos em minha vida, ainda que relutasse (e reluto) com alguns deles.

Foi na semana passada, em um novo atropelo da graça que a ficha caiu para eu entender o que aquele provérbio queria dizer. A coisa não se deu comigo, mas com amigo mais chegado que um irmão. Ele havia sido atropelado pelos fatos, achou que não valia a pena mais nada, estava para desistir de um monte de coisas. Conversamos e me senti inadequado, incapaz, de poder ajudar. Sai da conversa me sentindo um zero à esquerda. Alguns dias depois, conversamos novamente e ele me agradeceu por ter escutado o que tinha a dizer.

Mas ele tinha sido atropelado pela graça. Aquilo que ele achava que seria impossível, a graça fez se tornar realidade. Mais que tudo, ele soube perfumar o machado que o feriu. Quando a justiça ditaria punição, a graça ditou perdão. Quando a religiosidade excomungaria, a graça recebeu, acolheu, beijou, abraçou, amou.

A graça perdoa a quem nos crucifica. Assim foi que Jesus fez na cruz: “Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem”.